

Métodos de inoculação de *Beauveria bassiana* na colonização endofítica de mudas de bananeira

Juliana Barros Ramos¹; Zalmar Santana Gonçalves¹; Eline Moura Luz²; Marilene Fancelli³;
Carlos Alberto da Silva Ledo³; Fernando Haddad³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ²Estudante de Agronomia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: jb.ramos@live.com, zalmarufbr@hotmail.com, elinelmuz@hotmail.com, fancelli@cnpmf.embrapa.br, ledo@cnpmf.embrapa.br, fernando@cnpmf.embrapa.br

A cultura da bananeira possui grande expressão econômica e social em todo o mundo, onde é cultivada por pequenos, médios e grandes produtores. O principal inseto-praga da cultura é a broca do rizoma (*Cosmopolites sordidus*), conhecido vulgarmente como moleque da bananeira. Os danos provenientes do ataque desta praga vão desde danos indiretos, como a diminuição no peso dos cachos e da produtividade, até diretos como tombamento e morte de plantas. Grande parte dos trabalhos sobre controle biológico de *C. sordidus* menciona a aplicação do fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana* em iscas de pseudocaule ou rizoma de plantas colhidas. Considerando a capacidade de colonização endofítica de *B. bassiana*, a inoculação em mudas de bananeira é uma alternativa promissora no manejo desta praga, uma vez que os dados são ocasionados pela presença de larvas do inseto, e consequentemente, abertura de galerias. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência de *B. bassiana* (%) em partes das mudas de diferentes cultivares de bananeira em função dos métodos de inoculação. Para tanto, utilizaram-se mudas micropropagadas de bananeiras das cultivares Grande Naine, Prata Anã, Terra e Caipira, com três métodos de inoculação. As metodologias de inoculação avaliadas foram (i) imersão de raízes (no período de 5 min.), (ii) injeção no pseudocaule (5 mL) e (iii) inoculação no substrato (5 g de arroz na superfície de plantio), para todos os tratamentos. Utilizou-se suspensão de *B. bassiana* a uma concentração de 1×10^8 de conídios.mL⁻¹. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 16 plantas por cultivar, sendo cada planta considerada uma repetição. Avaliou-se a frequência de colonização de *B. bassiana* em segmentos de raiz, rizoma e pseudocaule das mudas, estes foram desinfestados por imersão em NaOCl a 0,5% por 1 min, seguido pela imersão em etanol a 70% durante 1 min. Os segmentos foram lavados três vezes em água deionizada esterilizada, pequenos fragmentos foram semeados em meio seletivo (SDA) contendo antibiótico. Os dados foram submetidos a ANOVA e as médias comparadas pelo teste Tukey, com auxílio do programa ASSISTART versão 7.6 beta (2011). Houve maior recuperação de *B. bassiana* quando o método de inoculação utilizado foi o de imersão, para todas as cultivares utilizadas e o menor índice de recuperação foi para o método de injeção. Com estes resultados, o melhor método para aplicação de *B. bassiana* é o de imersão, onde houve a recuperação do agente de biocontrole em locais distantes de sua inoculação (rizoma e pseudocaule) demonstrando a capacidade endofítica da *B. bassiana*.

Palavras-chave: *Musa* spp.; controle biológico; broca do rizoma